

# **CRITÉRIOS DE SELEÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E EXPOSIÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS PAULO ANTONIO GOMES CARDIM**

**Carolina Vigna Prado<sup>1</sup>  
Leila Rabello de Oliveira<sup>2</sup>**

Doutora em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Professora e Pró-Reitora da Educação Digital no Centro Universitário  
Bellas Artes de São Paulo

## {RESUMO}

O processo de selecionar é essencial para a preservação da memória e do conhecimento de uma sociedade, e pode ser entendido como um instrumento de antecipação da necessidade do acesso e do uso da informação e ainda, como uma ferramenta essencial na guarda do que realmente é importante, diferente, raro e único. Neste contexto, há a necessidade de selecionar, criteriosamente, obras que podem ou não serem raras, mas a grande valia é a análise de sua adequação à coleção ou sua relação com as necessidades informacionais dos usuários, bem como, a sua importância no contexto histórico nacional ou internacional. Assim, conhecer, analisar, perceber, observar, contextualizar e até intuir são os termos que estão intrínsecos no processo de seleção, que é definido não só para a compreensão da obra, mas seu significado e uso. Objetiva-se, neste estudo, demonstrar os critérios de seleção de obras adotados pela Biblioteca de Obras Raras Paulo Antônio Gomes Cardim, pertencente ao Sistema de Bibliotecas do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. A metodologia adotada foi a partir da leitura de textos teóricos, pesquisas históricas institucionais, análise minuciosa de todo o acervo das bibliotecas da instituição, o reconhecimento e seleção das raridades documentais existentes e a organização em um espaço diferencial e determinante para a preservação, uso e acesso a informação.

**Palavras-chave:** obras raras; seleção de acervo; Biblioteca de Obras Raras Paulo Antônio Gomes Cardim.

<sup>1</sup> Mestrado e doutorado em Educação, Arte e História da Cultura (Mackenzie); e dois pós-doutorados em Letras (PUC-RS e Sorbonne Nouvelle). É escritora, pesquisadora e artista visual. Possui bacharelado (Belas Artes SP) e licenciatura (Mozarteum) em Artes Visuais; especialização em História da Arte (Belas Artes SP); Docente no Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Pesquisadora associada à ABCA - Associação Brasileira de Críticos de Arte e à Association for Computers and the Humanities.

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências Sociais pela PUC São Paulo; Mestrado em Ciência da Informação pela PUC Campinas; Licenciatura Plena em História e Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo; Chefe do Centro Gestor da Informação, Professora e Pró-Reitora da Educação Digital no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

## {INTRODUÇÃO}

Criar, selecionar, catalogar, organizar e digitalizar obras de uma biblioteca é um esforço que envolve recursos intelectuais, financeiros e tecnológicos. A instituição que se dedica a ter uma biblioteca se destaca das demais imediatamente, pelo investimento direto na cultura e erudição daqueles que a frequentam.

Investir na preservação da memória e no fomento da leitura são mais do que investir no futuro, é também investir em uma sociedade, posto que é por meio da leitura que somos capazes da alteridade. Uma biblioteca de obras raras, mais especificamente, une o passado com o futuro, ao colocar a memória como valor.

O leigo julga uma biblioteca pelo número de livros que contém. É ingenuidade. Só o neófito impressiona-se com o número de livros de uma biblioteca. O que vale é a qualidade. Uma biblioteca “*non refert quam multos sed quam bonos habeat*”<sup>3</sup>, e os bons são poucos. (MORAES, 1975, p. 56)

O grande dilema do bibliófilo, do colecionador ou até mesmo do bibliotecário, é determinar o que é ou não raro. Qual obra é apenas difícil de encontrar, qual é de fato rara, raríssima, destaque da coleção. Uma biblioteca de obras raras, não apenas o conteúdo das obras, mas também sua raridade, estética e importância histórica ou cultural. Como montar essa coleção? Quais os critérios? Quais as competências necessárias?

Competência pode ser compreendida como aquilo que qualifica a pessoa apta a realizar, no presente momento, sua atividade com maestria, tendo para tanto suficientes conhecimentos, habilidades e atitudes. Engloba aspectos intelectuais, emocionais, éticos e morais, todos relevantes em maior ou menor grau para o desempenho adequado das funções. (AMARAL et al., 2008; FLEURY, FLEURY, 2001; DURAND, 2000):

O termo competência, apesar de já bastante difundido na educação e no trabalho, não é exatamente novo. Ropé e Tanguy (1997) nos dão conta que o seu uso nos discursos sociais e científicos é relativamente recente e, portanto, nos leva a questioná-lo. O que ocorre, de fato, é que as ciências sociais muitas vezes tratam de realidades já nomeadas, sem atentar para os atos de constituição de tais noções, tomando-as por objeto, deixando de examinar o espaço

<sup>3</sup> Em tradução livre: *Não importa a quantidade, mas a qualidade do que se tem.*

que as palavras ocupam na construção das coisas sociais. (Ciência da Informação, v.38, n.3)

É importante ressaltar que cada instituição terá os critérios específicos aplicados às suas coleções. Não apenas estes variam de país para país, mas também de área. O que é considerado uma tiragem pequena em uma área pode ser normal em outra. Por exemplo, normalmente uma tiragem de um livro de arte no Brasil não excede 1.000 exemplares, enquanto um título de um livro didático costuma sair de gráfica com ao menos dez vezes este número. É muito mais fácil de encontrar, consequentemente, um livro didático do que um livro de arte. Por este motivo, os critérios variam de coleção para coleção.

Objetiva-se com esta pesquisa, demonstrar os critérios adotados pela Biblioteca de Obras Raras Paulo Antonio Gomes Cardim, em funcionamento no Centro Universitário Belas Artes São Paulo que é uma instituição de ensino superior com quase 90 anos de existência. A coleção é formada exclusivamente por obras pertencentes ao Sistema de Bibliotecas Belas Artes, que foram selecionadas e reunidas em um novo acervo. Contempla exemplares nas áreas de Literatura, História da Arte, Fotografia, Design, Música, Arquitetura, catálogos de exposições artísticas e títulos de interesse aos cursos ministrados na instituição.

Nesse sentido, as bibliotecas de obras raras no Brasil ocupam uma posição central no esforço de preservação da memória cultural e histórica, ao abrigarem coleções que constituem verdadeiros testemunhos do desenvolvimento da sociedade e de seus movimentos artísticos, científicos e políticos. Esses espaços não apenas conservam documentos valiosos, mas também servem como instrumentos de pesquisa fundamentais para estudantes, acadêmicos e profissionais que buscam uma imersão profunda no conhecimento contido nesses registros históricos. Instituições com acervos desse porte, como a Fundação Biblioteca Nacional e o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, são cruciais para conectar a memória do passado com as gerações futuras.

Uma definição clássica de obra rara implica descrever esses itens como artefatos únicos, que transcendem seu conteúdo impresso ou artístico para adquirir significados peculiares associados à sua história, características físicas e escassez. Segundo Moraes (1975), uma obra rara é aquela que escapa ao convencional, seja por sua data de publicação, singularidade editorial, relevância cultural ou mesmo por ter sobrevivido às adversidades do tempo, representando a materialização de aspectos cruciais da evolução do conhecimento humano.

## 1 OBRAS RARAS

As obras raras são a materialização física de relatos históricos, culturais, científicos e artísticos que, por diferentes razões, possuem valor inestimável. Elas podem ser definidas como livros, manuscritos ou impressos que se destacam devido à sua antiguidade, singularidade, edição limitada, características físicas especiais (como encadernação ou ilustrações) ou, ainda, pela relevância associada à autoria ou contexto histórico. Em um mundo cada vez mais digitalizado, o interesse por obras raras não apenas continua relevante, como também cresce, refletindo a valorização do patrimônio material e imaterial da humanidade.

Há três critérios principais que costumam definir o que é uma obra rara: antiguidade, exclusividade e estado de conservação. Livros impressos antes do século XIX, especialmente aqueles produzidos nos primórdios da tipografia de Gutenberg (século XV), como os incunábulos, são particularmente valorizados. Paralelamente, a singularidade pode estar associada a edições limitadas, tiragens cortadas ou exemplares que levam dedicatórias especiais de autores icônicos, como Machado de Assis ou Fernando Pessoa. Além disso, obras preservadas em condições excepcionais representam uma parcela diminuta do mercado, aumentando ainda mais seu valor.

Além da sua raridade, essas obras carregam um imenso valor simbólico e cultural. Elas servem como testemunhas vivas de períodos passados, oferecendo perspectivas únicas sobre diferentes sociedades, ideologias, avanços científicos e expressões artísticas de determinada época. Um exemplo notável são os livros publicados durante o Renascimento, que ajudaram a propagar inovações em Ciências, Artes e Filosofia. Já no Brasil, documentos históricos como as Cartas Jesuíticas do século XVI oferecem um precioso testemunho sobre o processo de colonização e o contato inicial entre europeus e povos indígenas.

A conservação das obras raras enfrenta muitos desafios. Esses objetos, muitas vezes frágeis, são suscetíveis à ação do tempo, umidade, luz e até de insetos. Por isso, bibliotecas e arquivos que os custodiam investem em infraestrutura especializada, como espaços climatizados e métodos de restauro que garantem sua integridade física e legibilidade. Paralelamente, a digitalização se torna uma aliada na preservação do conteúdo das obras, permitindo aos pesquisadores acesso remoto a documentos que seriam delicados demais para o manuseio convencional.

Além do valor histórico e cultural, obras raras movimentam um mercado específico e seletivo. Livrarias especializadas, leilões e coleções privadas lidam frequentemente com

transações que podem alcançar milhões de dólares, especialmente no caso de manuscritos originais ou exemplares assinados de clássicos literários. Em 2021, um dos primeiros exemplares da Constituição Americana foi arrematado por 43,2 milhões de dólares, demonstrando o altíssimo interesse por peças historicamente significativas. Esse segmento mostra como as obras raras transcendem o simples apreço pelo objeto físico, conectando-se a questões de prestígio, investimentos financeiros e conservação de heranças culturais.

No contexto brasileiro, as obras raras desempenham um papel importante na recuperação e consolidação da memória nacional. Exemplares como a Primeira Edição de *Iracema*, de José de Alencar, ou o manuscrito autógrafo de *O Guarani* são símbolos do período romântico brasileiro e do movimento em busca da construção de uma identidade nacional. Instituições como a Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, desempenham um papel vital na preservação desse legado. A biblioteca possui uma das maiores coleções de obras raras da América Latina, protegendo itens únicos, como os incunábulos portugueses e livros proibidos pela Inquisição.

O Brasil possui uma rica coleção de obras raras, quadro 1, que refletem a história, a cultura e a literatura do país.

Quadro 1 – Exemplo de obras raras brasileiras (literatura e história)

Cartas Jesuíticas (século XVI e XVII)	As cartas escritas pelos missionários jesuítas, como Manoel da Nóbrega e José de Anchieta, são documentos importantes que registram os primeiros contatos entre os colonizadores portugueses e os povos indígenas. Esses textos relatam os desafios da catequese e oferecem um olhar único sobre os primeiros dias da colonização no Brasil.
Primeira edição de <i>Iracema</i> (1865) – José de Alencar	É um dos marcos do romantismo brasileiro. Uma primeira edição dessa obra, com sua encadernação original, é considerada um exemplar raro e altamente valorizado. Essa obra é um retrato poético das raízes indígenas e da formação cultural brasileira

<i>O Guarani</i> – Manuscrito original (1857)	Peça única e de grande valor histórico. Conservado na Fundação Biblioteca Nacional, ele é um dos exemplos mais apreciados de manuscritos literários brasileiros, destacando as origens do romance indianista.
<i>Virtuosa Benfeitora</i> , de Bento Teixeira	Trata-se de um poema épico escrito no início do século XVII, considerado uma das primeiras manifestações da literatura no Brasil. A obra é inspirada em <i>Os Lusíadas</i> de Camões e reflete a influência portuguesa na produção literária dos colonizadores. Um exemplar da edição original é extremamente raro.
Primeiro Jornal Brasileiro: <i>Gazeta do Rio de Janeiro</i> (1808)	Publicado a partir da transferência da corte portuguesa para o Brasil, é o primeiro jornal oficial do país. Uma edição original da gazeta, mesmo que fragmentada, é um dos tesouros mais buscados pelos estudiosos da imprensa brasileira.
<i>Tratados da Terra e Gente do Brasil</i> (1587) – Gabriel Soares de Sousa	Esse manuscrito descreve com grande detalhe a geografia, a fauna, a flora e os indígenas do Brasil durante o período colonial. É considerado um dos principais relatos etnográficos e geográficos da época. O documento é raro e amplamente citado como referência histórica.
Obras de Gregório de Matos (século XVII)	Os escritos poéticos de Gregório de Matos, conhecido como o "Boca do Inferno", são raríssimos em sua forma original, uma vez que boa parte de suas obras circulou de forma manuscrita e sobreviveu principalmente por meio de compilações posteriores. Versões antigas de suas sátiras representam um pedaço precioso da literatura colonial.
Primeira Edição de <i>Macunaíma: o herói sem nenhum caráter</i> (1928) – Mário de Andrade	Considerado um marco do modernismo brasileiro. A primeira edição da obra, publicada em 1928, é considerada rara e histórica, pois marca um momento de grande transformação na literatura e na identidade cultural do Brasil.

<i>Diário da Navegação</i> (1530) – Pero Lopes de Souza	Este diário é um dos relatos mais antigos feitos por exploradores portugueses sobre as costas brasileiras. Descreve os primeiros encontros com os índios, os desafios das viagens marítimas e as características das terras do Novo Mundo. Apenas poucos manuscritos sobreviveram ao tempo.
<i>Abolicionismo</i> (1883) – Joaquim Nabuco	Um clássico que defende o fim da escravidão no Brasil, foi publicado em 1883 por Joaquim Nabuco. Exemplar da primeira edição da obra é extremamente raro e muito valorizado como parte do legado do movimento abolicionista no Brasil.
Cartas de Pero Vaz de Caminha (1500)	Embora sua circulação pública não seja permitida (o original pertence ao Arquivo Nacional), a carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal, descrevendo o "descobrimento" do Brasil, é considerada a "certidão de nascimento" do país. É um dos documentos históricos mais valiosos referentes à chegada dos portugueses ao território brasileiro.

Fonte: Obras selecionadas pelas autoras (2025)

Essas obras não só simbolizam momentos importantes da história e literatura brasileira, mas também representam o esforço de conservação de manuscritos, livros e documentos. Elas podem ser encontradas em coleções como a da Fundação Biblioteca Nacional, a Brasiliiana USP e a Academia Brasileira de Letras, destacando o papel dessas instituições na preservação do patrimônio histórico nacional.

O Brasil tem feito avanços significativos no âmbito da digitalização de acervos históricos e culturais, especialmente de obras raras e documentos importantes para a preservação da memória nacional. Esses projetos têm como objetivo ampliar o acesso ao patrimônio cultural e garantir a conservação dos materiais, que muitas vezes são frágeis e sensíveis ao manuseio físico. A seguir, principais projetos de digitalização no Brasil:

**Brasiliana USP:** é um dos projetos mais relevantes do país, coordenado pela Universidade de São Paulo. Seu objetivo é digitalizar e disponibilizar obras raras, manuscritos e documentos históricos relacionados ao Brasil. No acervo inclui livros, mapas, manuscritos, fotografias e periódicos que retratam a história do Brasil desde o período colonial. Contempla obras de grande importância, como as primeiras edições de clássicos brasileiros e manuscritos históricos que detalham a vida social e econômica da época. Link para o acesso: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/>

**Biblioteca Nacional Digital (BNDigital):** criada pela Fundação Biblioteca Nacional, a plataforma busca preservar e democratizar o acesso ao vasto acervo dessa que é uma das maiores bibliotecas da América Latina. Contempla em seu acervo mais de 2 milhões de itens digitalizados, incluindo livros, manuscritos, imagens, mapas, partituras musicais, registros históricos e jornais brasileiros desde o século XIX. Possui exemplar raro da primeira Constituição Brasileira (1824), periódicos históricos como a *Gazeta do Rio de Janeiro* e coleções completas de obras literárias e científicas. Link para o acesso: <http://bndigital.bn.gov.br/>

**Memória Estatística do Brasil (IBGE):** este projeto do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem como objetivo digitalizar publicações históricas desde o século XIX relacionadas a censos e levantamentos estatísticos do Brasil. Em seu acervo, censos populacionais, econômicos e agrícolas, anuários estatísticos e mapas históricos. Objetiva resgatar dados históricos que ajudam no estudo do desenvolvimento social e econômico do país. Link de acesso: <https://biblioteca.ibge.gov.br/>

**Projeto Resgate Barão do Rio Branco:** um projeto nacional em parceria com Portugal, que busca recuperar e digitalizar documentos históricos relacionados ao período colonial (1500-1822). Contempla em seu acervo, documentos escritos por autoridades portuguesas sobre o Brasil, incluindo correspondências, cartas do governo e registros administrativos relativos à gestão colonial. Objetiva a recuperação de informações cruciais para o entendimento do período colonial, que estavam dispersas em arquivos em Portugal e outros países europeus. Parte do acervo está disponível por meio da Biblioteca Nacional Digital e em instituições parceiras.

**Hemeroteca Digital Brasileira:** integrada à Biblioteca Nacional Digital, a Hemeroteca tem foco exclusivo na digitalização de jornais, revistas, publicações de época e periódicos brasileiros. Considerado o maior repositório de periódicos digitalizados do Brasil, com jornais de circulação nacional e regional, revistas do século XIX ao início do século XXI. Como destaque contempla cópias da *Revista do IHGB* (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro), jornais do período imperial e obras que documentam eventos como a abolição da escravatura e a proclamação da República. Link de acesso: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

**Arquivo Nacional do Brasil:** tem investido continuamente em digitalização para proteger e ampliar o acesso à sua vasta coleção de documentos históricos. Seu acervo é composto por mapas, decretos, manuscritos, registros civis, imagens e filmes que retratam a história política e administrativa do Brasil. Contempla arquivos da chegada da Família Real Portuguesa em 1808, registros da escravidão (cartas de alforria) e documentos relacionados aos períodos imperial e republicano. Link de acesso: Portal do Arquivo Nacional <https://an.gov.br/>

**Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS-SP):** é uma das principais instituições culturais do país a realizar a digitalização de suas coleções, com foco em registros audiovisuais e fotografias. Contempla em seu acervo, filmes, fotografias históricas, gravações em áudio e outros documentos relacionados à cultura brasileira, especialmente música, cinema e teatro. Digitalização de acervos relacionados ao surgimento da bossa nova e registros históricos do cinema nacional. Acesso disponível no site: <https://www.museudaimagesom.org.br/>

**Projeto Acervo de Fotografia e Memória (AFM):** iniciativa voltada à preservação e digitalização de fotografias históricas relacionadas ao Brasil, muitas delas vinculadas à documentação de cultura popular e comunidades rurais. Contempla em seu acervo, fotografias de eventos históricos, movimentos sociais e manifestações culturais brasileiras. Possui como destaque fotografias que documentam o movimento modernista e festivais culturais em áreas rurais. Acesso disponível por meio de bibliotecas regionais que integram o projeto.

**Bibliotecas das Universidades: Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin da USP – Universidade de São Paulo** que é focado no maior acervo privado de livros e manuscritos raros do Brasil, com obras dedicadas à história, literatura e cultura brasileira. A coleção foi doada pelo bibliófilo José Mindlin e está disponível para consulta on-line. Link de acesso: <http://www.brasiliana.usp.br/> ; **Seção de Obras Raras da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais** que digitaliza livros sobre a história de Minas Gerais e do Ciclo do Ouro. Link de acesso: <https://www.bibliotecadigital.ufmg.br/> ; **Biblioteca de Obras Raras Paulo Antônio Gomes Cardim do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo** que reúne mais de 7.000 títulos de livros abrangendo publicações do século XVIII ao século XXI e quase 1.000 títulos de periódicos, tais como *L'Illustration* (1842), *L'Ossature Metallique* (1934); *Manchete* (1952-2000); *Pasquim* (1969-1987), *Arcos* (1923), *O Cruzeiro* (1964), entre outras. Seu acervo contempla diversas áreas do conhecimento, e ainda, obras raras com ex-libris (elementos de grande valor histórico e bibliográfico), obras com autógrafos e dedicatórias (autores nacionais e internacionais), obras de acervos de arquitetos, artistas e quadrinhos; entre outras. Link de acesso: <https://biblioteca.belasartes.br/TerminalWeb>

**Memória do Legislativo Brasileiro (Câmara e Senado):** Projetos promovidos pelo Senado e pela Câmara dos Deputados para digitalizar documentos relacionados à história política e às atividades legislativas do Brasil. Em seu acervo, atas parlamentares, discursos históricos, leis antigas e documentos relacionados à Constituição Federal. Acesso via o portal **e-Cidadania** que reúne várias das produções digitalizadas pela Câmara Digital e pelo Senado Federal. Links de acesso: <https://www2.camara.leg.br/> e <https://www.senado.leg.br/> .

Esses projetos são fundamentais para garantir não apenas a preservação física e digital de importantes documentos históricos, mas também para democratizar o acesso ao conhecimento sobre a história, a arte e a identidade cultural do Brasil, tanto para pesquisadores quanto para o público geral.

### **1.1 Critérios Internacionais de Seleção de Obras Raras**

Critérios podem ser definidos como os parâmetros, normas ou fundamentos estabelecidos para avaliar e determinar se uma obra possui as características necessárias para ser considerada rara, com base em aspectos como antiguidade, raridade, singularidade, relevância histórica, estado de conservação, autoria, tiragem limitada, entre outros

elementos reconhecidos globalmente por especialistas e instituições bibliográficas. Os critérios internacionais de seleção de obras raras são amplamente utilizados por bibliotecas, colecionadores e especialistas para identificar e classificar obras como raras. Esses critérios levam em consideração aspectos históricos, editoriais, físicos e culturais.

Quadro 2 – Critérios Internacionais de Seleção de Obras Raras

Antiguidade	Livros impressos antes de determinado período histórico são considerados raros devido à sua idade. Por exemplo, incunábulos que são livros impressos entre a invenção da imprensa por Gutenberg (1450) e o ano de 1500 são raramente encontrados e altamente valorizados e ainda, publicações anteriores ao século XIX, dependendo do contexto regional, também tendem a ser selecionadas
Raridade	Obras com tiragens limitadas ou publicação restrita são classificadas como raras. Exemplos incluem: Primeiras edições, especialmente de autores renomados; Publicações que tiveram distribuição reduzida em virtude de questões como censura, interrupção de impressão ou pequenas editoras; Edições numeradas; entre outras peculiaridades específicas.
História/Proveniência	A história associada à obra ou sua <b>proveniência</b> (sua origem e posse ao longo do tempo) contribui para a raridade: Livros que pertenciam a personalidades importantes ou tinham dedicatórias/autógrafos de autores, como uma obra assinada por Machado de Assis; Exemplar que integrou uma biblioteca histórica ou real, como as obras do acervo pessoal da família real portuguesa.
Estado de Conservação	O estado físico da obra é crucial. Livros em excelente estado de conservação, especialmente edições antigas, são mais valiosos: Presença da <b>encadernação original</b> ; Preservação sem manchas, rasgos ou outras deteriorações; Manuscritos ou impressos com suas ilustrações e elementos gráficos intactos.
Relevância Cultural ou Histórica	A relevância da obra no contexto cultural, literário, científico ou político: Livros que marcaram grandes transformações, como tratados científicos de Isaac Newton ou Charles Darwin; Obras que documentam momentos históricos específicos, como apresentações de leis importantes ou mudanças sociais.

Critérios Físicos e Estéticos	Características físicas que tornam a obra única: Encadernações especiais como em couro pintado à mão; Ilustrações ou gravuras assinadas por artistas reconhecidos; Papel de alta qualidade ou técnicas de impressão inovadoras para a época.
Autoria ou Editora	Obras de autores de grande renome, especialmente se são primeiras edições, manuscritos originais ou impressões assinadas. Publicações de editoras históricas ou muito respeitadas, como as impressões da <b>Aldine Press</b> (Itália, século XVI).
Edições Margaride ou Variante	Certas edições, chamadas <b>edições marginais</b> ou variantes, se destacam por erros de impressão, alterações gráficas ou diferenças nas tiragens em relação à edição padrão: Livros com erratas exclusivas ou títulos que foram modificados ao longo do processo editorial.
Tiragem Pequena ou Extinta	Livros que foram impressos em números reduzidos ou cuja tiragem inteira foi perdida/danificada ao longo do tempo.
Manuscritos ou Notas Marginais	Manuscritos originais de obras clássicas ou edições impressas com anotações e comentários à mão, principalmente feitos por autores, editores ou leitores históricos relevantes.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Os critérios internacionais de seleção de obras raras são amplamente utilizados por bibliotecas, colecionadores e especialistas para identificar e classificar obras com valor único com base em aspectos históricos, editoriais, físicos e culturais, conforme vemos no Quadro 2.

Como exemplos que ilustrem bem como esses critérios podem ser aplicados, no caso da **antiguidade**, temos a Bíblia de Gutenberg (1455), considerada o primeiro livro impresso com tipos móveis, um marco histórico e altamente valorizado pela sua raridade. Já no contexto da **raridade**, destaca-se *Ulysses* (1922), de James Joyce, cuja primeira edição, publicada pela Shakespeare and Company em Paris, teve apenas 1.000 exemplares numerados, sendo muito valorizada pelo número reduzido e pela relevância literária da obra.

Quando se trata de **história e proveniência**, exemplos célebres incluem os Manuscritos de Leonardo da Vinci, como o Códice Leicester, que contém observações científicas únicas do autor e cuja posse foi adquirida por Bill Gates em 1994 por mais de 30 milhões de

dólares. Já no Brasil, documentos históricos como a Proclamação da Independência (1822) são considerados raros devido à sua importância política e cultural. Quanto ao **estado de conservação**, obras como *The Birds of America* (1827-1838), de John James Audubon, destacam-se pela preservação impecável de suas ilustrações e são consideradas alguns dos livros mais valiosos no mercado.

No critério de **relevância cultural ou histórica**, exemplares como *De Revolutionibus Orbium Coelestium* (1543), de Nicolau Copérnico, revolucionaram a compreensão do cosmos ao introduzirem a teoria heliocêntrica, enquanto no Brasil, a primeira edição de *O Guarani* (1857), de José de Alencar, representa um marco do romantismo brasileiro que segue sendo valorizado como memória nacional. Em termos de **fatores físicos e estéticos**, edições das impressões de Aldo Manuzio (século XVI) destacam-se por introduzirem inovações no design editorial, como a tipografia itálica, assim como o *Kelmscott Chaucer* (1896), conhecido como um dos livros mais belos já impressos, com gravuras detalhadas e um trabalho de encadernação único.

No critério de **autoria ou editora**, obras como a primeira edição de *Dom Quixote* (1605), de Cervantes, se tornam raras por sua relevância literária e pelo impacto histórico, enquanto livros impressos por Giambattista Bodoni são celebrados por sua excelência tipográfica. No caso das **edições marginais ou variantes**, destaca-se *Harry Potter and the Philosopher's Stone* (1997), cuja tiragem inicial de somente 500 exemplares se tornou rara, especialmente por conter erros impressos em algumas variantes, o que aumenta seu valor.

Quanto à **tiragem pequena ou extinta**, o *Voynich Manuscript*, escrito por volta dos séculos XV-XVI em uma linguagem ainda desconhecida, é um exemplo único de manuscrito raro. Outro caso é a primeira edição de *Os Lusíadas* (1572), de Luís de Camões, cuja escassez vem da pequena quantidade de exemplares sobreviventes, sendo um marco da literatura renascentista.

E assim, no critério de **manuscritos ou notas marginais**, temos os manuscritos das Cartas Jesuíticas (século XVI e XVII), que documentam o contato entre europeus e indígenas no Brasil, além de rascunhos originais de *Macunaíma* (1928), de Mário de Andrade, que revelam um rico processo criativo por trás de uma das obras mais importantes do modernismo brasileiro.

Dessa forma, esses exemplos demonstram como os critérios ajudam a selecionar obras valiosas, destacando sua relevância cultural, histórica e estética para preservar a memória e o legado da humanidade. Esses critérios são amplamente reconhecidos por instituições internacionais e ajudam a preservar obras raras de forma sistemática e padronizada,

promovendo seu valor e garantindo o reconhecimento de sua relevância no contexto global.

### **1.2 Critérios de Seleção de Obras Raras no Brasil**

A imprensa no Brasil surgiu em 1706 em Pernambuco, em 1747 no Rio de Janeiro e em 1807 em Minas Gerais. Com a chegada da família real ao Brasil, em 1808, nasceu a Imprensa Régia, no Rio de Janeiro.

Foram navios britânicos, da armada de Lord Nelson, que escoltaram até o Rio de Janeiro as máquinas da primeira tipografia oficial do Brasil. A tipografia era nova. Embarcada para Portugal, chegaram a Lisboa na véspera da partida da Corte para o Brasil. Às pressas voltaram a um navio, o Medusa, que desembarcou no Rio de Janeiro em 7 de março de 1808. Entre a chegada do navio e a primeira obra impressa passaram-se pouco mais de dois meses. Se o padre Perereca exultou (“O Brazil até o feliz 13 de maio do anno de 1808 não conhecia o que era *Typographia*: foi necessário que a brilhante Face do Príncipe Regente Nosso Senhor, bem como o resplandecente Sol, viesse vivificar este Paiz”), Hipólito José da Costa não esconde o estorrecimento (“O mundo talvez se admirará que eu vá enunciar, como uma grande novidade, que se pretende estabelecer uma imprensa no Brazil; mas tal é o facto.”) (HERKENHOFF, 1996, p. 81)

Logo em seguida estabeleceu-se a censura régia. Em uma tentativa de controlar a produção intelectual brasileira, a Corte Portuguesa criou uma proibição, pela qual nenhuma obra poderia ser impressa no Brasil sem licença prévia.

Criada a tipografia, nomeou-se uma junta encarregada de administrá-la, de examinar os textos apresentados à impressão e conceder a licença. Esse regime vigorou até 1821, quando D. João VI e o Príncipe D. Pedro juraram no Rio a Constituição portuguesa em elaboração e estenderam ao Brasil os mesmos direitos que a lei outorgava a Portugal. Mas, na realidade, a liberdade de imprensa, ou melhor, o direito de imprimir sem licença prévia só veio com a Independência. Essa é a significação das palavras que aparecem ao pé da página de rosto dos livros portugueses antigos: “Com todas as licenças necessárias”, ou, mais tarde, “Com licença da Real Meza Censoria” e no tempo de D. Maria I, “Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros”. No Brasil usou-se de 1808 a 1820 a fórmula: “Com licença de Sua Alteza Real”. (MORAES, 1975, p. 110)

Esta censura perdurou oficialmente até 1821, mas para efeitos práticos, qualquer obra impressa no Brasil até o ano da Declaração de Independência, 1822, é necessariamente considerada rara, independente de sua especificidade.

Apesar da Biblioteca Nacional ter sido criada com a aquisição da Biblioteca Real pelo Brasil, na *Convenção Adicional ao Tratado de Paz e Amizade entre Brasil e Portugal*, em 29 de agosto de 1825, a indústria brasileira do livro, entre 1822 e o final do século XIX, foi intermitente, inconstante e as obras não receberam a conservação que mereciam, devido à ausência de uma política pública de conservação. Por esse motivo, consideramos como obra rara qualquer livro publicado no Brasil até o final do século XIX.

O período entre guerras, de 1918 a 1939 foi especialmente complicado para a produção de livros. Qualquer livro, em condições mínimas de manuseio, desse período é considerado raro. Recomenda-se a conservação cuidadosa de toda obra, mas as deste período necessitam de um zelo maior.

É por isso que, depois da Primeira Guerra Mundial, quando dificuldades cambiais impediram os editores da mandar imprimir seus livros na Europa, viram-se eles numa situação trágica. Somente uma ou outra tipografia (como a do Anuário do Brasil, dirigida por um português) era capaz de fazer um livro decente. Monteiro Lobato não encontrou uma tipografia capaz de produzir livros nas quantidades que necessitava. Teve de montar uma oficina, meter-se num negócio estranho e nocivo à sua atividade de editor. Foi à falência. (MORAES, 1975, p. 181)

A interferência de época – sob a forma de autógrafo, assinatura, *ex libris*, ou até mesmo anotações – também valoriza o exemplar. Não a tiragem inteira, apenas aquele exemplar. Um livro que recebe anotações ou grifos de uma figura histórica importante imediatamente adquire valor.

Mário de Andrade era um bibliófilo requintado. Quando recebia um livro com dedicatória de um autor conhecido, guardava-o tal qual o recebera, sem abrir as folhas. Comprava outro exemplar e, nesse sim, fazia as anotações que desejava, riscava trechos, sublinhava palavras, enchia as margens de comentário. Não imaginava que suas anotações poderiam ter um imenso valor para o estudo de sua personalidade de crítico. Não lhe passava pela cabeça que entre os seus dois exemplares

o mais valioso no futuro seria o anotado e rabiscado. (MORAES, 1975, p. 74) estranho e nocivo à sua atividade de editor. Foi à falência. (MORAES, 1975, p. 181)

Erros de impressão que tenham sido percebidos ainda na gráfica ou na tipografia e que, portanto, aparecem apenas em poucos exemplares, também categorizam aquele exemplar como raro.

O livro pode ser raro, por exemplo, por terem sido impressos pouco exemplares, ou por não se terem conservados os que se imprimiram, pelo interesse do texto, por ser uma primeira edição ou por ter uma revisão do próprio autor. As quatro primeiras edições de *O Guarany*, por exemplo, são importantes, pois foram revistas por Alencar, assim como as quatro primeiras de *Os Sertões*, revistas por Euclides da Cunha (com y na primeira edição...). (...) Às vezes um erro na edição pode fazer de um livro comum uma grande raridade. É o caso das *Poesias Completas*, de Machado de Assis, publicadas pela Garnier em 1907. Na passagem da “Advertência”, em que Machado dizia que não tinha deixado o prefácio de Caetano Filgueiras porque “a afeição do meu defunto amigo a tal extremo lhe cegará o juízo que não viria a ponto reproduzir aqui aquela saudação inicial”. Acontece que no “cegara” em lugar de “e” saiu um “a”! O erro foi detectado logo, Machado corrigiu à mão os exemplares que já tinham sido impressos e, daí por diante, a impressão já saiu corrigida. Mas assim mesmo uns poucos exemplares escaparam antes da correção. (MINDLIN, 1997, p. 29-30)

Durante o período da ditadura militar no Brasil (1964 a 1985), diversos títulos foram proibidos e alguns destruídos. Estes também são considerados raros. Nesse contexto, é importante conhecer cada mercado, a realidade de cada país, para determinar o que é ou não uma obra rara. O valor da obra rara, entretanto, não sofre variação ao cruzar fronteiras.

De fato, o livro bom, a edição rara, é uma mercadoria de valor internacional. Uma primeira edição de Dickens tanto vale na Inglaterra quanto no Brasil. Um livro sobre o Brasil não se vende somente aqui. (MORAES, 1975, p. 37)

Naturalmente, os critérios de seleção internacionais se aplicam também ao Brasil. Existem, entretanto, especificidades nacionais. Dentre estas, há a questão da tiragem padrão do país. Enquanto uma tiragem de cinco mil exemplares é considerada pequena nos Estados Unidos ou no Canadá, e é considerada uma tiragem de grande porte no Brasil. Podemos, portanto, considerar qualquer livro com tiragens inferiores a 500 exemplares como raro, mas não podemos utilizar o critério da tiragem entre 500 e 5 mil exemplares sem que esteja associado, necessariamente, a algum outro critério de seleção.

## 2 A BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS PAULO ANTONIO GOMES CARDIM

Fundado em 23 de setembro de 1925, por Pedro Augusto Gomes Cardim, o centenário Centro Universitário Belas Artes de São Paulo é uma das mais tradicionais instituições de ensino do Brasil. Na década de 30, poucos anos depois de sua fundação, a Escola criou um forte laço com a Pinacoteca do Estado de São Paulo, ficando responsável por seu acervo durante sete anos e dividindo as mesmas instalações até a década de 80. A Belas Artes possui em seus 100 anos de existência uma convivência com personagens importantes nas áreas da arte, design e arquitetura brasileira, tais como, os amigos do fundador, Mario de Andrade, Menotti Del Picchia, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Alfredo Volpi, e um dos seus ilustres alunos no curso de Arquitetura, o primeiro da cidade de São Paulo, Benedito Calixto Neto que foi o responsável pelo projeto da magnífica Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida (SP).

A decisão de criar uma biblioteca de obras raras, assim como qualquer coleção especial, requer um levantamento sobre a história dos temas abordados pela coleção, assim como da indústria do livro daquele setor em específico.

O primeiro passo a dar, portanto, quando se decide colecionar livros é planejar a coleção que se pretende fazer. É preciso estudar o assunto. Conhecê-lo bem. Saber o caminho a seguir. Quanto mais erudito for o colecionador, mais probabilidade terá de formar uma biblioteca de valor. Não se deve colecionar com o intuito de ganhar dinheiro. Comprar livros com a intenção de vendê-los mais tarde com lucro não é próprio do bibliófilo, mas de livreiro. (MORAES, 1975, p. 15)

A maioria das coleções funciona com base em doações, mas isto não significa que qualquer livro recebido deva ser considerado como parte do acervo.

Quando se estuda a história das grandes bibliotecas do mundo, das grandes bibliotecas nacionais que fazem o orgulho de muito povo, vê-se logo que elas se formaram, tendo como base uma coleção particular, e foram se enriquecendo com a aquisição ou doação de outras coleções particulares. (MORAES, 1975, p. 12)

Há a necessidade de selecionar criteriosamente a obra e analisar sua adequação àquela coleção. A não adequação, naturalmente, não é um julgamento acerca a qualidade da obra, mas sim de sua relação com a coleção, com as necessidades de seus usuários, sua estrutura física, bem como, com o seu conteúdo e/ou contexto histórico. Uma obra que é julgada como importante para uma determinada coleção pode não ser para outra, por exemplo. Existem alguns critérios de seleção de obras raras que parecem ser comuns a todas as bibliotecas. São eles:

- a) Obras publicadas até o final do século XVIII;
- b) Obras publicadas até o final do século XIX autografadas pelo autor;
- c) Obras publicadas até o final do século XIX com *Ex-Libris* de época;
- d) Primeiras edições publicadas até o final do século XIX;
- e) Obras com iluminuras de época.

O acervo da Biblioteca de Obras Raras iniciado pelo fundador da Belas Artes Pedro Augusto Gomes Cardim (1865-1932) e a Biblioteca foi idealizada e implantada pelo atual Reitor Paulo Antônio Gomes Cardim, que atua há mais de 64 anos na Instituição, o qual é homenageado com o seu nome, sendo o maior colecionador e doador de acervo pessoal. Dr Paulo Cardim, como é conhecimento no mundo acadêmico no Brasil e no mundo, destaca que a Belas Artes tem o seguinte tripé para ser uma IES de qualidade: Professores, Laboratórios e Biblioteca.

O acervo da Biblioteca de Obras Raras Paulo Antônio Gomes Cardim, que tem ênfase nas áreas de Literatura, Artes, Comunicação, Design e Arquitetura, atualmente com sete mil exemplares, está inserido em um moderno Centro Gestor da Informação (CGI), que gerencia o Sistema de Bibliotecas Universitárias e Especializadas (Biblioteca Central Luciano

Octávio Ferreira Gomes Cardim, Unidade 1 -Vila Mariana; Biblioteca Abrão Urbano Alux, Unidade 19 - Paraíso; Centro do Conhecimento, Unidade 27 – Shopping Cidade Jardim; Biblioteca Darcy Ribeiro, Unidade Votorantim-SP; contempla cerca de 500 mil exemplares em seu acervo geral (impresso e digital), e quase 17 mil exemplares no acervo literário da Biblioteca Infantil (unidade 1 – Vila Mariana). O CGI do Centro Universitário Belas Artes São Paulo adota a Classificação Decimal Universal (CDU), o Código de Catalogação Anglo-American (AACR2) e o sistema gerenciador Sophia Biblioteca em todas as unidades informacionais.

### **2.1 Critérios de Seleção de Obras Raras na Biblioteca de Obras Raras Paulo Antonio Gomes Cardim**

Primeiramente, destaca-se que a missão da Biblioteca de Obras Raras Paulo Antonio Gomes Cardim é ser referência nacional e internacional nas áreas de Arte, Literatura, Design e Arquitetura. Seu principal propósito é preservar o acervo bibliográfico e difundir o conhecimento nas áreas em destaque.

Existe certa sensibilidade no processo de seleção, de perceber quais títulos passarão de “difíceis” a “raros”. Isto, infelizmente, não é algo facilmente mensurável.

O primeiro passo a dar, portanto, quando se decide colecionar livros é planejar a coleção que se pretende fazer. É preciso estudar o assunto. Conhecê-lo bem. Saber o caminho a seguir. Quanto mais erudito for o colecionador, mais probabilidades terá de formar uma biblioteca de valor. (MORAES, 1975, p. 15)

É consideravelmente usual que cada biblioteca, além dos critérios consagrados, adote uma política própria de seleção, classificação e exposição de obras raras. Por exemplo, a Biblioteca do Ministério da Justiça adota como critérios para obras raras a seleção de primeiras edições, teses, obras de personalidades de projeção política, científica, literária e religiosa e obras abonadas de próprio punho ou reunidas em coletânea por Affonso Penna Junior. Estes são, naturalmente, critérios específicos daquela biblioteca (BRASIL, 1981, p.5). A Biblioteca de Obras Raras Paulo Antonio Gomes Cardim do Centro Universitário Belas Artes São Paulo elencou os seguintes critérios de seleção:

- a) obras que narrem a história da família Gomes Cardim;
- b) obras que narrem a história da instituição;
- c) obras de autoria de algum membro da família Gomes Cardim;
- d) obras das áreas de Literatura, Comunicação, Arquitetura, Artes e Design;
- e) obras que possuam originais artísticos e/ou anotações de autor anexados;
- f) obras de interesse específico dos cursos ministrados na instituição;
- g) livros de artista;
- h) encadernações em que a impressão da imagem foi feita separadamente e anexada manualmente ao exemplar;
- i) exemplares da edição de época de títulos proibidos durante a ditadura militar no Brasil;
- j) exemplares com erros de impressão que tenham sido recolhidos pela gráfica;
- k) títulos publicados até o final do século XVIII;
- l) títulos publicados entre 1918 e 1939;
- m) títulos publicados no Brasil até o final do século XIX;
- n) exemplares com *Ex Libris* de época e/ou contemporâneos;
- o) obras especiais numeradas, edições limitadas, autografadas ou assinadas por seus autores;
- p) especial seleção com os critérios internacionais para os séculos XX e XXI.

Com o critério internacional, “antiguidade”, que são livros impressos antes de determinado período histórico são considerados raros devido à sua idade, tais como, publicações anteriores ao século XIX. Seguem, no quadro 2, exemplos de obras raras no acervo:

Quadro 3 – Algumas das obras antigas que estão no acervo da Biblioteca de Obras Raras da Biblioteca Paulo Antônio Gomes Cardim

Ano	Obra
1736	OBRAS de Sor Maria de Jesus en tres partes: <i>Mystica ciudad de Dios, milagro de Su Omnipotencia y abismo de la gracia, historia divina y vida de la virgen Madre de Dios</i> . En Amberes: <i>Con Gracia y Privilegio</i> , 1736. 3v.
1740	MORERI, Louïs. <i>Le grand dictionnaire historique, ou le mélange curieux de l'histoirre sacrée et profane: tome cinquieme</i> . Amsterdam: [s.n.], 1740. Tomo 2, 3, 4, 5, 8, 6, 7
1742	SOMBREVAL, Rmo. P. Fr. Jofeph Ximenez. <i>Relacion de la vida de la venerable madre Sor Maria de Jesus</i> . Madrid: Imprenta de la Causa de lka Venerable Madre, 1742
1746	DE LA REGVLAR, Fr. Antonio Arbiol. <i>Desenganos mysticos para as almas detidas, ou enganadas no caminho da perfeição</i> . Coimbra: Officina de Luis Secco Ferreira, 1746.
1758	IGREJA CATÓLICA. <i>Officio da Semana Santa: conforme o Missal, e Breviario Romano ultimamente correcto por ordem, e mandado do Papa Urbano VIII. Papa Urbano VIII</i> . Lisboa: Na Officina de Antonio Vicente da Silva: Igreja Católica, 1758.
1762	L'HISTOIRE Du Vieux et du Nouveau Testament, avec des explications. Vienne: Chez Jean Thomas Trattner, 1762.
1782	SWEDENBORG, Emmanuel de. <i>Les merveilles du ciel et de l'enfer des terres planetaires et astrales</i> . Berlin: G. J. Becker, 1782.
1794	SARMENTO, Fr. Francisco de Jesus Maria. <i>Flos Sanctorum ou Santuário Doutrinal, que comprehende o extracto, e relação dos mysterios, e festas, e das vidas e obras dos principais santos, martyres, confessores e virgens, que annualmente se celebrão na santa igreja catholica</i> . Lisboa: Antonio Rodrigues Galhado, 1794.
1880	A PRIMEIRA edição dos <i>Lusiadas</i> por Tito de Noronha. Porto: Livraria Internacional de Ernesto Chardron, 1880.
1893	RUGE, Sophus. <i>Colombo e o quarto centenario do descobrimento de um novo mundo</i> . Rio de Janeiro: Laemmert, 189

### 3 DIGITALIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO

Diversas coleções possuem programas de digitalização em massa. Os exemplos mais conhecidos são Google Books, Gallica, Open Library e Gutenberg Project. Em São Paulo, a USP lidera o segmento, tanto na publicação digital de suas teses e periódicos, como com a Brasiliana. A Brasiliana é a biblioteca formada pelo casal José (1914-2010) e Guita Mindlin (1916-2006), doado à USP por desejo de seu fundador.

Atualmente, digitalizar um acervo é sinônimo de democratizar o acesso à coleção.

Digitalização em massa também alterou a nossa experiência com coleções especiais e pode forçar-nos a ajustar as nossas ideias sobre a preservação digital. Enquanto objetos podem parecer menos especiais, porque eles podem ser facilmente acessados na Web, degradando assim a sua escassez (e nosso cachê como seus guardiões), o seu conteúdo se torna mais especial, tornando-se amplamente conhecido. Fisicamente coleções dispersas podem se reunir online através de seus substitutos digitais e o trabalho colaborativo entre colecionadores institucionais de materiais relacionados podem ajudar a semear bolsas de estudo. Audiências até então desconhecidas às nossas coleções, particularmente entre os membros do público em geral, podem ser reveladas para nós, agora não mais com acesso negado a nossos materiais por causa de peculiaridades da geografia. (WHITTAKER, 2009, p. 106-107)<sup>4</sup>

As vantagens de um programa de digitalização em massa de bibliotecas são, principalmente, a preservação de seus documentos e obras, a divulgação destes títulos, a facilidade de manuseio sem danificar a obra, ferramentas de busca, o compartilhamento do conhecimento, facilidade de visualização, e, finalmente, a integração com a Rede Biblioteca Nacional, posicionando a instituição como provedora de documentos.

Neste sentido, a tecnologia desempenha um papel dinâmico e central na preservação documental. Todavia o que é tecnologia? Para Furtado (1965): “A tecnologia não é outra coisa senão a aplicação ao sistema produtivo do conhecimento científico do mundo físico” E por isso “pode-se afirmar que a economia industrial só encontra limites de expansão na própria capacidade do homem para penetrar no conhecimento do mundo em que vive”.

A Biblioteca de Obras Raras Paulo Antônio Gomes Cardim digitaliza suas obras, desde 2014, um projeto complexo, em que são digitalizados na íntegra e disponibilizados em seu

<sup>4</sup> Tradução livre: Mass digitization also has altered our experience of special collections and may force us to adjust our ideas about digital preservation. While objects may seem less special because they can be easily accessed on the Web, thereby degrading their scarcity (and our cachet as their keepers), their content becomes more special by becoming more widely known. Physically dispersed collections may be reunited online through their digital surrogates, and collaborative work between institutional collectors of related materials may help scholarship flourish. Previously unknown audiences for our collections, particularly among members of the general public, may be revealed to us, no longer denied access to our materials through the quirks of geography.

sistema gerenciador Sophia Biblioteca em conformidade com os direitos autorais para livros no Brasil em conformidade com a **Lei nº 9.610/98 (LDA)**, que protege as obras literárias, artísticas e científicas, garantindo ao autor direitos morais (inalienáveis, como a autoria) e patrimoniais (exploração econômica, como venda e adaptação), bem como, os exemplares que estiverem em domínio público (quando não há incidência de direitos autorais do autor sobre sua obra, e assim pode ser reproduzida e compartilhada sem autorização).

Os critérios de seleção foram, exaustivamente, estudados e planejados, os processos de seleção e avaliação do acervo foram iniciados no ano de 2013 e a organização, guarda, catalogação, aquisição e a digitalização são realizadas permanentemente. Contudo recomenda-se que os critérios de seleção e avaliação de acervo raro não pode ser universal e, sim, considerar a história do livro no mundo, no país e ainda, local e institucional.

Em síntese pode-se afirmar que a Biblioteca de Obras Raras Paulo Antônio Gomes Cardim (desde o momento de sua criação) constitui-se como uma nova unidade informacional do conhecimento nas áreas em que atua, bem como, se tornou a nova base da acumulação e preservação do patrimônio bibliográfico nacional, nas áreas de literatura, artes, comunicação, arquitetura e design.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de avanços tecnológicos, projetos de digitalização de obras raras ganham um papel central. Por meio de iniciativas internacionais como a World Digital Library e a Europeana, e também regionais como a Brasiliana USP e a Biblioteca de Obras Raras da Belas Artes, as obras históricas podem ser, democratizando o conhecimento e ampliando sua disseminação. Contudo, esse processo enfrenta desafios, como os altos custos de digitalização, o respeito aos direitos autorais e a qualidade das imagens que substituem o contato direto com o objeto físico.

Outro tema relevante em torno das obras raras é a questão da proteção jurídica e ética. A circulação dessas peças no mercado internacional, muitas vezes, envolve práticas de aquisição questionáveis, especialmente em contextos pós-coloniais em que várias peças foram retiradas de seus territórios originais de forma predatória. Nesse sentido, debates sobre a repatriação de obras raras se intensificaram nos últimos anos, refletindo um movimento global em prol da devolução de bens culturais a seus países de origem.

Com a crescente valorização de objetos históricos e a evolução das técnicas de preservação, as obras raras estão destinadas a permanecer em destaque tanto nas práticas de

pesquisa acadêmica quanto no mercado de colecionadores. Elas não apenas servirão como testemunhos do nosso passado, mas também serão um ponto de partida para reflexões sobre sustentabilidade e preservação cultural. Em um mundo onde o efêmero e o digital predominam, o papel simbólico e material desses itens se torna ainda mais importante.

Os critérios mais difíceis de avaliar ao selecionar ou classificar obras raras envolvem, principalmente, aspectos subjetivos ou que dependem de informações históricas complexas e, muitas vezes, escassas. A **proveniência**, por exemplo, é um dos maiores desafios, pois exige rastrear a trajetória da obra ao longo do tempo para comprovar sua autenticidade e vínculo com figuras ou eventos históricos. Isso demanda não apenas o acesso a registros confiáveis, como etiquetas de bibliotecas, selos de propriedade ou dedicatórias, mas também a análise de autenticidade para descartar possíveis falsificações. Manuscritos ou obras com anotações marginais enfrentam dificuldades semelhantes, já que a confirmação de autoria ou legitimidade exige um trabalho especializado, como comparações caligráficas, análises químicas de tinta ou exames técnicos, sendo necessário um alto nível de expertise.

Além disso, critérios relacionados à **relevância cultural ou regional** também são especialmente desafiadores, pois muitas vezes envolvem avaliações subjetivas que dependem do contexto. O valor de uma obra pode variar drasticamente de uma região para outra, dependendo da história local, da circulação e da importância atribuída pela comunidade ou pelos pesquisadores. Obras que eram consideradas comuns em uma época e lugar, mas que assumiram um papel relevante no futuro, frequentemente escapam aos sistemas tradicionais de classificação. Determinar a relevância retrospectiva exige um entendimento profundo do impacto da obra na sociedade e uma capacidade de dialogar com diferentes áreas do conhecimento, como história, antropologia e literatura. Essa interação entre critérios objetivos (dados históricos e materiais) e critérios subjetivos torna o processo ainda mais complexo e demorado.

Obras raras são, na essência, muito mais do que peças de museu ou itens para colecionadores: elas são fragmentos vivos da história humana. Ao preservar esses registros, as sociedades garantem que as gerações futuras tenham acesso a uma pluralidade de narrativas, ampliando seu entendimento sobre a trajetória da humanidade. O desafio contemporâneo, portanto, é equilibrar a conservação física e a acessibilidade digital, percebendo que estes verdadeiros tesouros têm, acima de tudo, o poder de conectar o passado, o presente e o futuro.

## {REFERÊNCIAS}

- ALMEIDA, Paulo César de. Introdução às técnicas de preservação de documentos históricos. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005. ISBN 85-7480-176-3.
- BARBOSA, Sueli. Conservação e restauração de documentos e obras raras em bibliotecas. São Paulo: Oficina do Livro, 2006. ISBN 85-85427-84-1.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Obras raras na biblioteca do ministério da justiça. Brasília-DF: Ministério da Justiça, 1981. 147 p.
- CANEPA, Maria Stella de Carvalho. A proteção do patrimônio bibliográfico: aspectos legais e técnicos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000. ISBN 85-225-0034-0.
- CHARTIER, R. A Ordem dos Livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa Moderna. Brasília: Editora da UNB, 1998.
- COSTA, Marcia Regina da. Bibliotecas nacionais: preservação e acesso ao patrimônio bibliográfico. São Paulo: T.A. Queiroz, 2001. ISBN 85-281-0136-4.
- DARNTON, R. A questão dos livros: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- ECO, Umberto. O nome da rosa. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Record, 2001.
- FERREIRA, Suely; RIBEIRO, Maria de Lourdes. Memória e patrimônio documental: processos de preservação e acesso. Brasília: Arquivo Nacional, 2004.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Acervo de obras raras. Disponível em: [www.bn.br](http://www.bn.br). Acesso em: 30 jun. 2025.
- GIORDANO, Patrícia de Almeida. A restauração de livros raros: procedimentos e critérios a serem seguidos. In: GIORDANO, Patrícia de Almeida; CASSARES, Norma Cianflone; MOTTA, Gloria Cristina. Diálogos: conservação de acervos de bibliotecas. São Paulo: SIBi/USP, 2008. (Cadernos de Estudos do SIBi/USP, 11).
- HERKENHOFF, Paulo; CRUZ, Pedro Oswaldo. Biblioteca Nacional: a história de uma coleção. 2. ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1996. 264 p.
- LOPES, Aline Moreira; PIMENTA, Cristina (orgs). Como montar um centro de documentação: democratização, organização e acesso ao conhecimento. Rio de Janeiro: ABIA, 2003. ISBN 65-88684-15-2. Disponível em: <http://www.abiaids.org.br/cedoc/cedoc.aspx?lang=pt&mid=6&smid=1&fg=O%20CEDOC%20ABIA>. Acesso em: 17 maio 2025.
- MINDLIN, José. Uma vida entre livros: reencontros com o tempo. Prefácio de Antonio Candido. São Paulo: EdUSP; Companhia das Letras, 1997.
- MORAES, Rubens Borba de. O bibliófilo aprendiz. São Paulo: Compañia Editorial Nacional, 1975.
- MOTTA, Gloria Cristina. Conservação em bibliotecas, uma tarefa para todos. In: GIORDANO, Patrícia de Almeida; CASSARES, Norma Cianflone; MOTTA, Gloria Cristina. Diálogos: conservação de acervos de bibliotecas. São Paulo: SIBi/USP, 2008. ISBN 978-85-7314-045-3. (Cadernos de Estudos do SIBi/USP, 11).
- PARRILLA, Gloria A. Vendrell. A gestão de coleções raras e especiais em bibliotecas: um guia especializado. Madri: Centro de Estudos Bibliófilos, 2012.
- RIGHINI, Sérgio. Livros raros: uma introdução ao estudo de sua tipografia, conservação e avaliação. São Paulo: Loyola, 1998.
- SILVA, Armando Alex Santos da. Patrimônio bibliográfico no Brasil: diretrizes para preservação e acesso. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.

STEWART, Garrett. *Bookwork: medium to object to art*. Chicago: University of Chicago Press, 2011.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Herança documental e preservação digital*. Disponível em: [www.unesco.org](http://www.unesco.org). Acesso em: 11 nov. 2024.

VEIGA, Murilo Bastos da. *Bibliografia crítica das obras raras no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2002.

WHITTAKER, Beth M.; THOMAS, Lynne M. *Special collections 2.0: new technologies for rare books, manuscripts, and archival collections*. Santa Barbara: Libraries Unlimited; ABC-Clio, 2009. 150 p.

WORLD DIGITAL LIBRARY. *Rare and Historical Items*. Disponível em: [www.wdl.org](http://www.wdl.org). Acesso em: 15 out. 2024.

Texto enviado em: dezembro de 2025

Texto aceito em: dezembro de 2025

{...}